



Resenha

SAHD, Fábio Bacila. **Oriente Médio desmistificado: fundamentalismo, terrorismo e barbárie**. Curitiba: CRV, 2011.

Oriente Médio explicado

Cássio Augusto Samogin Almeida
Guilherme*

Infelizmente e não apenas no Brasil, o discurso midiático, o senso comum e muitos professores estão desinformados sobre o que se passa no Oriente Médio. Por isso, acabam reproduzindo discursos maniqueístas, a-históricos e descontextualizados sobre os mais recentes acontecimentos na região. Para aqueles que querem ter uma explicação mais aprofundada sobre o assunto, o livro ora resenhado torna-se uma leitura obrigatória.

Escrito pelo paranaense Fábio Bacila Sahd, estudante de mestrado e publicado pela Editora CRV neste ano de 2011 (dez anos após os importantes acontecimentos de 11 de setembro), o livro “Oriente Médio Desmistificado: Fundamentalismo, Terrorismo e Barbárie” merece atenção de todos os públicos leitores. Alguns podem considerar o

livro “militante ou anti-imperialista” demais, mas talvez seja esta a grande contribuição do mesmo. Nas palavras do próprio autor:

O ponto de partida de minha reflexão é, sobretudo, um sentimento de impaciência frente à incompreensão, naturalização e amplo enraizamento no senso comum de certas categorias errôneas (como “terrorismo”, “fundamentalismo”) que servem para legitimar o que, pelo menos a meus olhos, é absolutamente ilegítimo: guerra, opressão e expansão. (...) a partir de uma desconstrução do discurso oficial, (...) o principal objetivo aqui é proporcionar uma abordagem que contribua a uma compreensão objetiva dos fenômenos médio oriental. (p.15)

O livro é uma reunião de vários artigos, escritos pelo

autor para eventos e palestras, mas que foram revistos e ampliados para esta edição, que contribuem para a melhor compreensão sobre o tema. Já na introdução, há uma breve discussão sobre a ideologização advinda de termos como “terrorismo”, “fundamentalismo” e “barbárie”, bem como a naturalização acrítica destes por parte da esmagadora maioria da população ocidental.

No primeiro capítulo, o autor faz uma breve contextualização histórica acerca dos conflitos políticos e militares que tiveram o Oriente Médio como cenário desde o fim da Primeira Guerra Mundial. Podemos observar os primeiros conflitos entre Árabes e Israelenses, a influência da Guerra Fria, a formação da Liga Árabe dentre outros. Este panorama geral serve para a discussão feita, a partir da contribuição marxista, para se construir uma história crítica e não etnocêntrica sobre os conflitos na região.

A atuação da mídia burguesa a serviço do capital e de alguns governos tem sido objeto de importantes estudos acadêmicos recentes. Entender as “armas ideológicas eficazes para anuviar crimes de guerra e justificar violações às soberanias estatais” (p.52) é fundamental também para a

compreensão crítica dos conflitos no Oriente Médio. Este é o tema central do segundo capítulo, onde o autor apresenta vários exemplos de discurso midiático a fim de legitimar a intervenção imperialista e israelense.

É difícil para boa parte da academia e jornalistas, mas principalmente para a população em geral, entender a gênese dos conflitos que tomam conta do Oriente Médio há décadas. O terceiro capítulo do livro é elucidativo neste sentido. O autor compara os processos de partilha imperialista na África com o ocorrido na região; as negociações sobre as fronteiras; as primeiras revoltas árabes; o discurso eurocêntrico sobre o povo árabe e a atuação anglo-francesa que resultaram na “barbárie que assola a região até hoje” (p.93).

Análise mais densa sobre uma realidade específica pode ser encontrada no quarto capítulo, onde o autor analisa o que chama de “A invenção do Líbano” (p.95). Ao longo de todo o século o país esteve no centro de muitos problemas na região e compreender a atuação do imperialismo francês na sua criação, bem como o resultado interno deste fato, é essencial.

Para o leitor que procura uma discussão teoricamente mais

densa sobre o islamismo e suas relações com a política, o autor as faz nos capítulos cinco e seis do livro. Busca-se discutir a gênese do chamado “fundamentalismo islâmico” ante as transformações do fim do Império Otomano e a necessidade por modernizar/revolucionar a civilização Árabe nos dias contemporâneos. Além disso, uma série de autores árabes são resgatados e debatidos para que tenhamos uma melhor compreensão sobre o tema.

O tema mídia é novamente trabalhado pelo autor nos dois capítulos finais do livro. No sétimo, é analisada a cobertura feita sobre a invasão promovida por Israel ao Líbano em 1982 e como o primeiro precisou “convencer a opinião pública mundial da legitimidade de suas ações” (p.167), criando para isso uma “indústria do terrorismo”, ou seja, o emprego indiscriminado e político do termo para definir os árabes/“inimigos”.

No último capítulo, o autor aborda o ocorrido em 11 de setembro de 2001, a política externa do governo Bush, o emprego do termo “terrorismo”

e também a trajetória de vida de Osama Bin Laden. Na tentativa de fugir do maniqueísmo, segundo Sahd:

Não há dúvida de que o 11 de setembro foi um ato atroz e é um dos maiores atentados terroristas da história da humanidade, entretanto, empregar o termo “guerra ao terror” é demasiado e deliberado simplismo. Além de justificar o abandono de leis internacionais (...), esvazia o discurso do oponente retirando a legitimidade de certos argumentos que devem ser ponderados se realmente se quer trilhar um caminho comum que conduza a uma melhoria nas relações internacionais. (p.208)

Enfim, a riqueza da obra de Fábio Bacila Sahd está justamente na grande quantidade de questões que se propõe e consegue debater, mas que não fogem da linha de bem analisar e desmistificar o discurso ocidental sobre os termos “fundamentalismo, terrorismo e barbárie”. Com farta bibliografia e análise de documentos, o livro nos permite compreender melhor a complexa situação atual do Oriente Médio.



* **CÁSSIO AUGUSTO SAMOGIN ALMEIDA GUILHERME** é Mestrando em História pela Universidade Estadual de Maringá - UEM; Professor da Faculdade Ingá-UNINGÁ.